

---

*De: mormonandgay.LDS.org.*

## **Deus Ama Todos os Seus Filhos**

Nada demonstra mais plenamente a profundidade e o alcance do amor de Deus do que Sua disposição para sacrificar Seu Filho para que nós, Seus filhos, pudéssemos vencer a morte e ter vida eterna. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Nada expressa melhor o amor de Jesus Cristo do que Sua disposição para oferecer Sua vida para expiar os pecados da humanidade, para compensar todo sofrimento e toda injustiça, e para quebrar as cadeias da morte para todos (ver Alma 7:11–13). “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13).

Em um discurso da Conferência Geral de outubro de 2009, o Presidente Dieter F. Uchtdorf descreveu o amor de Deus:

“Deus não se importa com a aparência exterior. Acredito que para Ele não importa nem um pouco se moramos em um castelo ou em uma choupana, se somos atraentes ou desajeitados, se somos famosos ou desconhecidos. Embora sejamos incompletos, Deus nos ama completamente. Embora sejamos imperfeitos, Ele nos ama perfeitamente. Embora nos sintamos perdidos e sem rumo, o amor de Deus nos envolve totalmente.

Ele nos ama porque está repleto de um amor infinito, santo, puro e indescritível. Somos importantes para Deus não por causa de nosso currículo profissional, mas por sermos Seus filhos. Ele ama todos nós” (“O Amor de Deus”, Conferência Geral de outubro de 2009).

Deus ama todos nós. Ele ama as pessoas de diferentes religiões e as pessoas que não têm religião. Ele ama as pessoas que sofrem. Ele ama os ricos e os pobres. Ele ama as pessoas de todas as raças e culturas, os casados e os solteiros, e as pessoas que têm atração por pessoas do mesmo sexo ou que afirmam ser gays, lésbicas ou bissexuais. E Deus espera que sigamos Seu exemplo.

## **Recebemos o Mandamento de Amar uns aos Outros**

“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37–39).

“O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 15:12).

Podemos demonstrar nosso amor a Deus ao guardarmos Seus mandamentos (ver João 14:15) e ao amarmos uns aos outros (ver João 13:34). Se um membro de sua família ou um amigo tem atração por pessoas do mesmo sexo ou afirma ser gay, lésbica ou bissexual, ame-o. O Presidente Henry B. Eyring disse:

“Se desejássemos ficar perto de alguém muito querido que se encontrasse distante, saberíamos como fazê-lo. Encontraríamos uma forma de falar com essa pessoa, de ouvi-la, e descobriríamos maneiras de fazer coisas um pelo outro. Quanto mais frequentemente isso ocorrer e quanto mais tempo durar, mais forte será o laço de afeição. Quanto mais tempo se passar sem que nos falemos, sem que ouçamos um ao outro, sem que nos sirvamos mutuamente, mais o laço se enfraquecerá. Deus é perfeito e onipotente, e você e eu somos mortais. Mas Ele é nosso Pai, Ele nos ama e oferece a mesma oportunidade de nos aproximarmos Dele como faria um amigo amado. E podemos fazê-lo da mesma maneira: falando, ouvindo e agindo” (“Aproximar-se Mais de Deus”, Conferência Geral de abril de 1991).

Você demonstra seu amor a Deus ao amar e servir ao próximo. “E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

O que significa amar uns aos outros? O amor se importa. O amor ouve. O amor inclui. O amor inspira. O amor é o ponto central do que nos torna humanos, porque somos filhos de Deus, e “Deus é amor” (1 João 4:8). Na Última Ceia, o Salvador reiterou: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

O mandamento de amar uns aos outros inclui as pessoas que não veem o mundo da mesma forma que nós vemos. Conforme explicou o Élder Dallin H. Oaks:

“Em muitos relacionamentos e situações da vida, devemos conviver com as diferenças. Quando essencial, nosso lado dessas diferenças não deve ser rejeitado ou abandonado, mas, como seguidores de Cristo, devemos viver pacificamente com outras pessoas que não compartilham de nossos valores ou não aceitam os ensinamentos sobre os quais se baseiam. O Plano de Salvação do Pai, que conhecemos por revelação profética, coloca-nos em uma situação mortal em que devemos guardar Seus mandamentos. Isso inclui amar nosso próximo de diferentes culturas e crenças como Ele nos ama. Como ensinou um profeta do Livro de Mórmon, devemos prosseguir, tendo ‘amor a Deus e a todos os homens’ (2 Néfi 31: 20)” (“Amar os Outros e Conviver com as Diferenças”, Conferência Geral de outubro de 2014).

O amor divino não justifica o pecado — “Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância” —, mas anseia por perdoar — “entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado” (D&C 1:31–32). De modo semelhante, devemos manter nossa posição de viver e de defender os mandamentos de Deus, mas, para refletir plenamente o amor de Deus, devemos também amar uns aos outros aberta e completamente de modo que ninguém se sinta abandonado, solitário ou sem esperança.

### **O Salvador Tem um Entendimento Perfeito de Todas as Nossas Dificuldades**

“Porque agora vemos por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido” (1 Coríntios 13:12).

Sendo mortais, nosso entendimento é limitado. Juntamente com Néfi, podemos declarar que “[sabemos] que ele ama seus filhos; não [conhecemos], no entanto, o significado de todas as coisas” (1 Néfi 11:17).

Ao buscarmos respostas e orientação para nossa jornada pessoal, podemos confiar em Deus e no poder inerente ao sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Ao tomar sobre Si os pecados do mundo, Jesus Cristo também vivenciou todas as dores e aflições que qualquer ser humano poderia vivenciar:

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo” (Alma 7:11).

## **Sentir Atração por Pessoas do Mesmo Sexo Não É Pecado e Podemos Escolher Como Agir**

A Igreja não tem uma posição sobre a causa da atração por pessoas do mesmo sexo. Em 2006, o Élder Dallin H. Oaks declarou:

“A Igreja não tem uma posição sobre a causa de quaisquer dessas suscetibilidades ou inclinações, incluindo as que se relacionam à atração por pessoas do mesmo sexo” (Entrevista com o Élder Dallin H. Oaks e o Élder Lance B. Wickman em 2006: “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”).

Sentir atração por pessoas do mesmo sexo não é pecado. O Élder M. Russell Ballard declarou:

“Deixemos bem claro que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acredita que ‘o fato de sentir atração por pessoas do mesmo sexo é uma realidade complexa para muitas pessoas. A atração por si só não é um pecado, mas colocá-la em prática, sim. Mesmo que as pessoas não escolham ter tais atrações, elas escolhem como vão agir em relação a elas. Com amor e compreensão, a Igreja estende a mão para todos os filhos de Deus, inclusive [os que sentem atração por pessoas do mesmo sexo]” (“O Senhor Precisa de Você Agora Mesmo!”, *A Liahona*, setembro de 2015, p. 15).

Apesar de não ser um pecado, a atração por pessoas do mesmo sexo pode ser um desafio. Mesmo que uma pessoa não tenha escolhido ter esses sentimentos, ela pode se comprometer a guardar os mandamentos de Deus. O pai de um filho ou uma filha que tem atração por pessoas do mesmo sexo ou que afirma ser gay, lésbica ou bissexual deve escolher amar e aceitar esse filho ou essa filha. Sendo uma comunidade de membros da Igreja, devemos decidir criar uma comunidade acolhedora.

“E [Ele] convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, (...) e todos são iguais perante Deus” (2 Néfi 26:33).

## **As Pessoas Que Vivem as Leis de Deus Podem Participar Plenamente na Igreja**

“Reconheço, em verdade, que Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34).

Deus promete que, se obedecermos às Suas leis, teremos alegria eterna, e Ele sempre cumpre Suas promessas. Evidentemente, as pessoas que têm atração por pessoas do mesmo sexo ou que afirmam ser gays, lésbicas ou bissexuais podem fazer promessas a Deus e podem cumpri-las. Elas podem andar em Sua luz. Elas podem participar plenamente na Igreja.

“Se os membros sentirem atração por pessoas do mesmo sexo, mas não se envolverem em comportamento homossexual, os líderes da Igreja devem apoiá-los e incentivá-los na resolução que tomaram de viver a lei da castidade e de controlar os pensamentos impuros. Esses membros podem receber cargos na Igreja. Se forem dignos e qualificados em todos os outros aspectos, eles também podem ter uma recomendação para o templo e receber as ordenanças do templo” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 21.4.6).

O Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

“Nós os amamos como filhos e filhas de Deus. Eles talvez tenham certas inclinações que sejam fortes e difíceis de controlar. A maioria das pessoas tem um ou outro tipo de inclinação em diversos momentos. Se elas não se deixarem levar por essas tendências, poderão levar a vida como todos os membros da Igreja. Caso violem a lei da castidade e os padrões morais da Igreja, estarão sujeitos à ação disciplinar da Igreja, assim como todos os demais” (“O Que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?”, Conferência Geral de outubro de 1998).

Sejam quais forem as circunstâncias de uma pessoa, ela pode contribuir para a causa do Senhor no presente e pode esperar que sua fidelidade proporcionará as mesmas bênçãos, aqui e na eternidade, que são prometidas por Deus a todos os que, da mesma forma, forem fiéis. O Élder D. Todd Christofferson disse:

“Todos têm dons; todos têm talentos; todos podem contribuir para a manifestação do plano divino em cada geração. Muito do que é bom, muito do que é essencial — mesmo que às vezes tudo seja necessário para o momento — pode ser alcançado em circunstâncias não tão ideais. Muitos de vocês estão dando o melhor de si. E quando vocês, que enfrentam as mais difíceis circunstâncias da mortalidade, erguem-se na defesa do plano de Deus para exaltar os filhos Dele, estamos todos prontos para apoiá-los. Com confiança testificamos que a Expição de Jesus Cristo já previra todas as privações e perdas daqueles que se voltam a Ele e, no final, vai compensá-los. Ninguém está predestinado a receber menos do que tudo o que o Pai tem para Seus filhos” (“Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 52).

### **A Lei da Castidade Se Aplica a Todos os Filhos de Deus**

A pureza sexual é parte essencial do plano de Deus para nossa felicidade. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam:

“O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados” (“A Família: Proclamação ao Mundo”).

As relações sexuais entre um homem e uma mulher que não são casados, ou entre pessoas do mesmo sexo, são práticas pecaminosas e violam uma das leis mais importantes de nosso Pai Celestial e impedem nosso progresso eterno.

“A lei de castidade dada pelo Senhor significa abstinência de qualquer relação sexual fora dos laços do matrimônio e a fidelidade no casamento. As relações sexuais só são lícitas se forem entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados um com o outro. O adultério, a fornicção, as relações homossexuais ou lésbicas e todas as outras práticas profanas, contrárias à natureza ou impuras, são pecaminosas” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 21.4.5).

Pessoas com qualquer orientação sexual que violam a lei da castidade podem se reconciliar com Deus por meio do processo do arrependimento.

“Não cometerás adultério; e o que cometer adultério e não se arrepender será expulso. Mas o que haja cometido adultério e se arrepender de todo o coração e abandoná-lo e não mais o cometer, perdoarás” (Doutrina e Convênios 42:24–25).